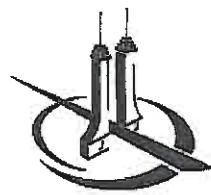


PREFEITURA MUNICIPAL DE URUGUAIANA
PALÁCIO RIO BRANCO
GABINETE DO PREFEITO



Uruguaiana, 03 de outubro de 2017.

Ofício nº. 306/2017/GAPRE

Exmo. Sr.
Ver. José Fernando Tarragó
MD. Presidente da Câmara Municipal de Uruguaiana
NESTA

CÓDIGO FEDERATIVO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Assunto: Presta informações

Excelentíssimo Senhor,

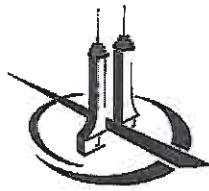
1. Ao cumprimentá-lo cordialmente, em atenção ao disposto no inciso XIV do art. 96 da Lei Orgânica do Município de Uruguaiana, encaminho os ofícios nº. 209/2017, 212/2017, 213/2017, 214/2017, 215/2017, 216/2017, 217/2017, 218/2017, 219/2017, 220/2017, 221/2017, 222/2017, 223/2017, 224/2017, 225/2017 e 227/2017 da Secretaria Municipal de Governo, contendo as informações solicitadas por este poder Legislativo.
2. Sendo o que tínhamos para o momento, despeço-me com votos de elevada estima e consideração, permanecendo a disposição, para eventuais informações que ainda se fizerem necessárias.

Atenciosamente,

Ronnie Peterson Colpo Mello,
Prefeito Municipal.



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
PREFEITURA MUNICIPAL DE URUGUAIANA
SECRETARIA DE GOVERNO



Ofício/SEGOV nº 209/2017

Uruguaiana, 26 de setembro de 2017.

Excelentíssimo Senhor
Ronnie Peterson Colpo Mello
M.D. Prefeito Municipal
Palácio Barão do Rio Branco
Nesta Cidade

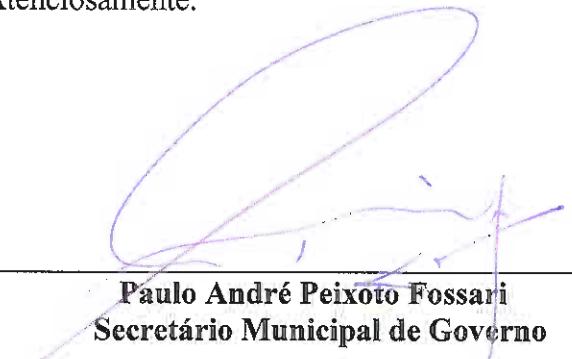
CÂMARA MUNICIPAL DE URUGUAIANA	
PROTOCOLO	
Nº <u>992 /leg</u>	<u>PF</u>
DATA: <u>05/10/2017</u>	Rubrica
HORA: <u>09:34</u>	

Senhor Prefeito,

Ao ensejo de cumprimentá-lo cordialmente, vimos pelo presente, em resposta ao Ofício nº. 315/2017/DLEG, encaminhado pela Câmara Municipal de Vereadores de autoria do senhor Vereador Eric Lins, apresentar a comunicação interna nº 1258/2017 (documento em anexo) com as informações solicitadas pelo Legislativo, bem como a cópia do Projeto Político Pedagógico da E.M.E.F. Cabo Luiz Quevedo.

Sendo o que tinha para o momento, reitero votos de elevada estima e distinta consideração.

Atenciosamente.


Paulo André Peixoto Fossari
Secretário Municipal de Governo

prot 791 req 63



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
PREFEITURA MUNICIPAL DE URUGUAIANA
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO



CI. Nº.1258/2017

Uruguaiana, 19 de setembro de 2017.

sf

DE: SEMED

PARA: SEGOV

Assunto: Encaminha resposta a CI 253/2017

Senhor Secretário:

Ao cumprimentá-lo cordialmente, vimos encaminhar resposta a CI 253/2017-SEGOV, a qual solicita documentação da EMEF Cabo L. Quevedo.

Inicialmente, manifestamos nosso compromisso, enquanto mantenedora, com todas as práticas pedagógicas voltadas ao processo de ensino e aprendizagem na concepção inovadora, criativa e empreendedora com ênfase nas competências e habilidades. Prima-se por momentos da experimentação da democracia, da inclusão, da tolerância e do respeito à toda comunidade Escolar.

Conforme solicitação do nobre Vereador encaminhamos, em anexo, o Projeto Político Pedagógico da escola citada.

Quanto ao Plano de Aula é importante esclarecer que é referendado pelos documentos educacionais legais, homologados pela Secretaria Municipal de Educação e sua elaboração é de responsabilidade do docente, com assessoramento e acompanhamento da Coordenação pedagógica da escola, cujo foco é a busca da melhor aprendizagem dos educandos.

Sendo assim, entende-se que o educador, ao elaborar seu plano de aula, deve considerar todos os aspectos variáveis que influenciam no processo educacional.

A SEMED não tem como prática solicitar o plano diário, uma vez que é um instrumento flexível de suporte técnico didático pedagógico de uso do professor. Priorizamos as formações continuadas com práticas reflexivas, considerando os contextos e saberes na sala de aula, na composição do currículo escolar, contemplando o previsto na Legislação vigente.

Sem mais para o momento, colocamo-nos à disposição para dúvidas existentes.

Atenciosamente.

Prof. Emerson Barreto Ortiz,
Secretário Municipal de Educação.

Recebido
21/09/17
Secretaria de Governo
Item do dia 490



PREFEITURA MUNICIPAL DE URUGUAIANA
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ENSINO



APROVAÇÃO E VIGÊNCIA



ESCOLA: E. M E. F. Cabo Luiz Quevedo

DOCUMENTO: Projeto Político Pedagógico

O presente documento foi analisado e homologado pela assessoria técnica e pedagógica da SEMED, após análise e aprovação da Comunidade Escolar e terá vigência a partir de 2017.

Uruguaiana, 31 de outubro de 2016

Clea Maria Duarte

Clea Maria Duarte

Chefe do setor do Ensino Fundamental

Mara Elaine

Mara Elaine da Costa Cardoso

Diretora do Departamento de Ensino

Francisco Robalo Fernandes

Francisco Robalo Fernandes

Secretário Municipal de Educação

ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL CABO LUIZ QUEVEDO

MF

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO



Ano 2016.

Sumário

Identificação	4
Introdução	5
1. Fundamentos Teóricos	5
1.1. Projeto Político Pedagógico	5
2. Diagnóstico	5
3. Objetivo geral da escola	8
4. Nossas concepções	8
4.1. Sociedade/ Mundo	8
4.2. Ser Humano	8
4.3. Educação	8
4.4. Escola	8
4.5. Aluno	9
4.6. Professores	9
4.7. Funcionários	9
5. Metodologia	9
6. Currículo	10
7. Avaliação da Aprendizagem	11
8. Conteúdo	12
9. Espaços de Aprendizagem	12
9.1. Biblioteca Escolar	12
9.2. Laboratório de Ciências	12
9.3. Laboratório de Informática	13
9.4. Sala de Recursos	13
9.5. Sala de Jogos	13



9.6. Refeitório	13
10. Gestão Escolar	13
11. Coordenação Pedagógica	14
12. Plano de Ação	14
12.1. Ações administrativas	14
12.2. Ações pedagógicas	15
12.3. Ações Comunitárias	16
13. Avaliação do Projeto Político Pedagógico	17
Referências	18



Identificação:

Entidade Mantenedora: Prefeitura Municipal de Uruguaiana

Nome da Escola: Escola Municipal de Ensino Fundamental Cabo Luiz Quevedo

Endereço: Rua Senador Pinheiro Machado, nº1090.

Bairro: Cabo Luiz Quevedo

CEP: 97503-790

Cidade: Uruguaiana

Estado: RS

Diretor: Max Castelhano Soares

Vice-Diretora: Verônica de Carvalho Vargas

Coordenação Pedagógica: Cleonice Silveira Soares, Katia Christiane Machado Gomes, Luciane da Silva Peres, Marcia Trindade Duarte.

Orientação Educacional: Elis Rejane Rosa de Freitas, Elizete Vaz Alberto, Kauê Fructos Garcia, Miriam de Sá Mendes.

Níveis: 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental.

Turnos: Manhã e Tarde

Natureza do ato legal Relativo ao Estabelecimento	Órgão Emissor	Número	Data
Decreto de criação e denominação	Prefeitura Municipal	78/74	09/09/74
Portaria de Designação	CEED	27676	25/05/84
Portaria de Autorização de Funcionamento 6ª série 1/ G.	CEED	5047	24/04/86
Parecer de Autorização 7ª e 8ª séries 1º G.	CEED	417/95	21/03/95
Decreto de Designação	Pref. Municipal	011/2000	01/02/2000
CURSOS OFERECIDOS PELO ESTABELECIMENTO DE ENSINO ENSINO FUNDAMENTAL			



Introdução:

A importância do Projeto Político Pedagógico está no fato de que ele passa a ser um norte para as ações da escola. É a intenção que deve ser definida coletivamente, com consequente compromisso coletivo. Segundo Vasconcellos (2002, p. 183): “*Aqui são expressas as grandes opções do grupo (utopia/fim). Contém os critérios gerais de orientação da instituição*”.

1. Fundamentos Teóricos:

1.1. Projeto Político Pedagógico:

Compreendemos que o Projeto Político Pedagógico é um instrumento de significativo valor para a escola. É o projeto educativo, um instrumento teórico-metodológico, cuja finalidade é contribuir para a organização do conhecimento escolar. Sua construção deve articular toda a comunidade escolar, de forma que estes pensem, com base na própria realidade, sobre a singularidade que a caracteriza, sua autonomia, os objetivos das ações desenvolvidas e a maneira de operacionalizá-las de forma mais política, crítica e criativa.

Citamos Vasconcellos (1995, p.92), que dá grande ênfase ao planejamento das ações educacionais, afirmando que “*cabe ao planejamento à oportunidade de repensar todo o fazer escolar, como um caminho de formação dos educadores e dos educandos, bem como de humanização, de desalienação e de libertação.*” Nesse sentido, o projeto político pedagógico passa a ser um instrumento democrático para que a comunidade escolar possa se organizar e construir dentro de seu espaço, a sua autonomia, que será o impulsionador da descentralização de suas ações e o fortalecimento de atitudes democráticas e comunicativas.

2. Diagnóstico:

O Brasil, assim como o estado do Rio Grande do Sul reflete na educação a atual conjuntura que transpassa o mundo. A crise financeira, a reestruturação das políticas públicas, aliada a alguns fatores éticos e morais assolam o desenvolvimento, limitando desta forma o crescimento significativo do sistema educacional gaúcho e nacional.



É fundamental que haja um trabalho em conformidade e proximal entre família e escola para que a partir das dificuldades encontradas possamos viabilizar novas estratégias para impulsionar o desenvolvimento social como um dos princípios essenciais e transformadores de uma sociedade.

No contexto da cidade de Uruguaiana, lembramos o herói da 2ª Guerra Mundial, morto no exercício de sua função militar, o Cabo Luiz Gomes de Quevedo, homem que deu origem ao nome do bairro e à instituição fundada em 06 de maio de 1960.

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Cabo Luiz Quevedo, localiza-se na Avenida Senador Pinheiro Machado, nº1090, bairro Cabo Luiz Quevedo. Atualmente possui 907 alunos de 1º a 9º ano, 61 professores e 21 funcionários.

A instituição prioriza uma proposta de educação em que o aluno possa ter autonomia e qualidade de vida, superando, desta forma as dificuldades impostas pela sociedade. Acreditamos na capacidade do aprendizado, mesmo diante de alguns obstáculos presentes na comunidade, tais como: desajustes familiares, violência, transgressões de valores, além da situação financeira precária de algumas famílias.

A escola procura envolver a família, para que esta assuma seu papel na educação dos filhos.

Possui uma relação aberta e participativa e busca a efetiva participação da comunidade escolar em todas as atividades realizadas, porque acreditamos que a parceria entre escola e família é de extrema importância no desenvolvimento do trabalho escolar.

Dentre os pontos fortes da escola destacamos a união do grupo de professores e funcionários e seu comprometimento com o trabalho, juntamente com a equipe pedagógica determinada e em sintonia, buscando sempre novas estratégias com o objetivo de atender as dificuldades e necessidades dos alunos e professores, bem como prestar assessoramento ao grande número de famílias presentes, envolvidas com a escola.

Como fragilidades, citamos: a falta de comprometimento de algumas famílias, alguns casos de indisciplina, situações de violência, o estresse diário e a falta de interesse de alguns alunos pelos estudos, de recursos humanos específicos, além das



devolutivas dos especialistas de saúde. Por isso observamos a importância da presença de uma equipe multidisciplinar que possa atuar em conjunto com os nossos professores funcionários e coordenação pedagógica.

A comunidade escolar é presente e atuante na escola através do Círculo de Pais e Mestres e Conselho Escolar.

A escola possui biblioteca, laboratório de informática (que não está em funcionamento devido à falta de computadores e manutenção), laboratório de ciências, secretaria, cozinha, refeitório, sala de recursos, sala de jogos, dezoito salas de aula, banheiros, pracinha e área esportiva localizada exteriormente a do ambiente escolar (Anexo).

Possui vários projetos como: PROERD, Combate à Intimidação Sistêmática (Bullying, Lei: 13.185/15), Banda Escolar, Educação para o Trânsito, Grupos de danças, Sorrindo para Futuro, Programa Saúde e Prevenção na Escola (SPE), Projeto para Meio Ambiente, Oficina de Artes, Projetos da Odebrecht, Oficina de Ioga e Equipes Esportivas, que colaboraram para o conhecimento e crescimento afetivo e social do aluno.

De acordo com a tabela do IDEB, observa-se que os resultados da escola são positivos no que se refere aos anos iniciais, por obter índices superiores às esfera municipal, estadual, e nacional, em 2011 e 2013. No entanto, nos anos finais, os índices foram mais elevados em 2011 do que em 2013, havendo reduções destes, ficando na média das outras esferas.

Os resultados da Prova Brasil mostram que a escola obteve índices positivos no 5º ano, em língua portuguesa e matemática, se comparado ao “Total Brasil” e “Escolas Municipais de Uruguaiana”. Já no 9º ano, os resultados são insatisfatórios, ficando abaixo dos níveis nacional, estadual e municipal, em matemática. Em Português fica acima do índice das escolas municipais de Uruguaiana.

Em relação à evasão escolar, ficou em 0,66%, sendo inferior a taxa observada na rede municipal de ensino de Uruguaiana em 2015, de modo que a escola tem o objetivo de diminuir estes índices.

Neste sentido, a recuperação dos alunos com baixo rendimento é realizada de acordo com as necessidades individuais de cada um, dentro de cada componente

curricular, com atividades significativas e lúdicas, que propiciem o desenvolvimento das habilidades e competências específicas para cada nível.

3. Objetivo geral da escola:

Oportunizar ao aluno condições de desenvolver suas capacidades (habilidades e competências), com liberdade, criatividade, senso crítico e responsabilidade, assegurando a aprendizagem de qualidade na diversidade para participar com igualdade e comprometimento na comunidade em que vive, gerando alternativas de soluções.

A partir do nosso objetivo e diagnóstico, construímos concepções para termos um ideal a seguir:

4. Nossas concepções:

4.1. Sociedade/Mundo: Buscamos uma sociedade que respeita as diversidades, comprometida, reflexiva, crítica, criativa, democrática, humana e integradora, que pensa no próximo, apesar de todos os problemas sociais, econômicos e políticos.

4.2. Ser Humano: Formar seres afetivos, conscientes de seu papel na sociedade, responsáveis, que respeitem as diversidades e sejam agentes transformadores do mundo.

4.3. Educação: Buscamos uma educação libertadora, que rompa fronteiras, que favoreça o desenvolvimento de valores humanos para uma melhor convivência social, fazendo com que a mente e o coração sejam capazes de formular e resolver problemas essenciais, estimulando o senso crítico, afetivo e social, a fim de alcançar o sucesso pessoal.

4.4. Escola: Conquistar um espaço onde cada um assuma sua responsabilidade, com colaboração, união e comprometimento. Deve ser um local de construção, de conhecimento, de resgate social, de troca de valores, de ideias e reciclagem das mesmas, onde se luta para fazer a diferença com a cooperação e participação de toda comunidade escolar.

4.5. Aluno: Almejamos seres humanos descobridores, curiosos e independentes, que acreditem nas suas potencialidades, capazes de transformar a realidade em que vivem.

4.6. Professores: Desejamos profissionais comprometidos, participativos e integrados por uma escola mais humana, onde haja colaboração na busca pelo resgate de valores para uma educação de qualidade, mediando à aprendizagem do aluno e a construção do conhecimento. Um ser reflexivo que avalia e repensa sua prática pedagógica, zelando pela política da igualdade e pela ética.

4.7. Funcionários: Desejamos profissionais que se sintam integrantes do processo educativo, independente de sua função, são educadores essenciais para construção de uma sociedade igualitária.

5. Metodologia:

A escola efetiva uma metodologia baseada na teoria sociointeracionista, respeitando a experiência de vida adquirida pelo aluno até mesmo antes de frequentar a escola, levando-o a construir o seu próprio conhecimento, através da interação com o meio e da mediação do professor, facilitando a integração e o desenvolvimento das áreas do conhecimento de forma contextualizada, diversificada, lúdica e com vivências de valores essenciais na busca da formação integral do educando, tornando-o autônomo e independente.

A partir destas teorias temos a proposta de construir uma educação libertadora, para uma sociedade crítica, reflexiva, igualitária, democrática e integradora, fruto das relações entre as pessoas, caracterizadas pela interação de diversas culturas, em que cada cidadão constrói a sua existência e a do coletivo, contribuindo para formar um homem social, voltado para o seu bem próprio, mas acima de tudo para o bem estar do grupo o qual está inserido. Citamos algumas delas:

Segundo Piaget (La Taille, 1992), “*a aprendizagem está condicionada ao desenvolvimento cognitivo e afetivo e seus estágios. Enquanto sujeito de seu conhecimento, o homem tem acesso direto aos objetos e eventos*”. Ao professor cabe pensar e desenvolver situações de aprendizagem que sejam ao mesmo tempo



compatíveis com o estágio de desenvolvimento cognitivo no qual o aluno se encontra e representam, também, um desafio aos mesmos.

Vygotsky (La Taille, 1992), pensava que o desenvolvimento e aprendizagem são processos concomitantes, interdependentes e recíprocos. Enquanto sujeito de seu conhecimento, o homem não tem acesso direto aos objetos e eventos. Este acesso é mediado pela linguagem. O professor é mediador do processo ensino-aprendizagem, para isso, ele deve conhecer os saberes prévios daqueles a quem ensina, planejar o processo de aprendizagem com o objetivo de atingir o potencial do aluno, em um processo de construção do conhecimento. O professor jamais pode abrir mão da reflexão sobre sua prática pedagógica e deve encorajar o aluno a assumir responsabilidades por sua própria aprendizagem.

O desenvolvimento e aprendizagem, conforme Wallon (Galvão, 2000), são diretamente influenciados por aspectos culturais e orgânicos de cada indivíduo. Enquanto sujeito de seu conhecimento, o homem não tem acesso direto aos objetos e eventos. Esta obtenção é mediada pela afetividade. Ao professor e a escola cabe conhecer o contexto no qual a criança está situada, ou seja, sua história. Isso trará maior possibilidade de compreensão da interrelação entre o desenvolvimento dos domínios afetivo, cognitivo e motor.

6. Currículo:

Um meio pelo qual a escola se organiza, propõe seus caminhos e a orientação para a prática, ou seja: sobre o que, quando, e como ensinar e avaliar.

De acordo com os Planos de Estudos vigentes, o currículo privilegia componentes curriculares necessários para entender o mundo e os problemas reais, capacitando o aluno para ser um agente transformador do seu próprio meio, integrado e participativo, proporcionando a oportunidade de conhecer, relacionar, aplicar e transformar.

De acordo com Morin (2003, p. 19) “*a finalidade de nossa escola é ensinar a repensar o pensamento, a dessaber, o sabido e a duvidar de sua própria dúvida, esta é a única maneira de começar a acreditar em alguma coisa*”.



A instituição busca temas relevantes, significativos e abrangentes que possibilitem as articulações de todos os componentes ou currículo, tendo em vista a construção do conhecimento a partir dessas relações, priorizando e valorizando a realidade do aluno, desenvolvendo habilidades e competências necessárias à vivência em sociedade.

Pela complexidade dos problemas que a escola enfrenta, sentimos a necessidade de estudar além das áreas do conhecimento, de trabalhar temas transversais como: ética, saúde, meio ambiente, orientação sexual, pluralidade cultural, trabalho/ consumo e bullying.

Na perspectiva de uma escola inclusiva, a questão metodológica, os recursos e o currículo respeitam o princípio da flexibilização na articulação das diversas áreas de desenvolvimento e conhecimento, possibilitando o ingresso e permanência a todos os alunos, a partir de seis anos, no ensino regular.

Nos anos iniciais (1º ao 5º ano) serão trabalhadas as habilidades de leitura, escrita, raciocínio lógico e psicomotricidade, assim como a sistematização da aprendizagem, ocorrendo gradualmente a ampliação da compreensão da realidade, conteúdos, fatos, objetos, fenômenos e comportamentos sociais. Visamos desafiar os alunos a elaborar hipóteses, a ruminar sobre o seu cotidiano e a posicionar-se de forma oral e escrita, através da efetivação de projetos, sequências didáticas ou temáticas tendo como parâmetros os planos de estudos da escola. No 1º ano, inicia-se o processo de alfabetização, dando continuidade nos 2º e 3º anos, tendo por finalidade a consolidação da alfabetização no final do bloco.

Nos anos finais são consolidadas as habilidades de leitura, escrita, reescrita e raciocínio lógico, entre outras, a partir dos conhecimentos previstos nos planos de estudos com projetos e/ou sequências didáticas, utilizando atividades contextualizadas, diversificadas e lúdicas, sempre relacionando com a realidade do aluno e com o meio que está inserido.

7. Avaliação da Aprendizagem:

A avaliação é formativa, diagnóstica, contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, devendo gerar

dados para avaliar a prosperidade do aluno e apontar suas potencialidades e dificuldades, possibilitando intervenções pedagógicas, retomando o planejamento nos aspectos que ainda não foram satisfatórios, buscando sanar as dificuldades encontradas com os estudos de recuperação paralela.

A avaliação faz parte do processo de ensino-aprendizagem. Cabe ao professor avaliar, utilizando diferentes formas e instrumentos, observando os níveis de aprendizagem, fatores sociais e respeitando o tempo de cada estudante. É necessário ter um olhar diferenciado para aqueles alunos que muitas vezes tem apenas a escola como seu porto seguro. Segundo Jussara Hoffmann, “*A avaliação mediadora preza o respeito à liberdade e a consideração à tolerância em prol do pleno desenvolvimento do educando*”.

8. Conteúdo:

Os conteúdos escolares podem assumir diferentes orientações, conforme as diversas teorias educacionais construídas historicamente. Acreditamos que a organização do conteúdo se constitui numa só unidade, em que a teoria e a prática se unem, ou seja, no fazer gera-se o saber.

9. Espaços de aprendizagem:

9.1. Biblioteca Escolar:

A biblioteca escolar tem por finalidade auxiliar no desenvolvimento do currículo, contribuindo para o nível cultural dos alunos, professores, funcionários e comunidade.

9.2. Laboratório de Ciências:

O laboratório tem por finalidade contribuir na construção de conceitos científicos de acordo com a proposta pedagógica, que alia reflexão e ação. Constitui-se em centro de estudo, pesquisa e experimentação para alunos e professores.



9.3. Laboratório de Informática:

O laboratório tem por finalidade contribuir no desempenho docente e discente das atividades pedagógicas, aprimorando o processo ensino-aprendizagem e garantindo a efetivação do Projeto Político Pedagógico da escola, inserindo o aluno na era digital.

9.4. Sala de Recursos:

A sala de recursos multifuncionais realiza o atendimento no turno inverso, não sendo substitutivo às classes comuns, e tem como função complementar ou suplementar à formação do aluno por meio da disponibilização de serviços, recursos de acessibilidade e estratégias que eliminem as barreiras para sua plena participação na sociedade e o desenvolvimento de sua aprendizagem.

9.5. Sala de Jogos:

O objetivo da sala de jogos é estimular os alunos a elaborar estratégias de ação, onde tenham que formular hipóteses e desenvolver um pensamento lógico e sistêmico, podendo encontrar múltiplas alternativas para resolver situações problemas do seu dia a dia, auxiliando o professor na sua prática pedagógica.

9.6. Refeitório:

É um espaço educativo de promoção da cidadania que tem por finalidade incentivar a alimentação saudável e o não desperdício da merenda. Local disponível para serem realizadas atividades pertinentes ao processo ensino e aprendizagem.

10. Gestão escolar:

É uma inovação no ato de administrar, pois se trata de buscar a participação do coletivo, minimizando a hierarquia e o poder individualizado. É o fortalecimento da democratização do processo pedagógico, à participação responsável de todos nas decisões necessárias e na sua efetivação mediante um compromisso coletivo com resultados educacionais cada vez mais efetivos e significativos.



Sua atuação objetiva promover a organização, a mobilização e a articulação de todas as condições materiais e humanas necessárias.

Garantir a autonomia, a cidadania e a participação de toda a comunidade escolar na elaboração dos objetivos e projetos desenvolvidos na escola.

11. Coordenação Pedagógica:

A estrutura pedagógica de uma organização escolar é determinada por sua finalidade educacional, entendendo que a educação realiza sua finalidade nas dimensões individual e social. Individual, pois a educação escolar realiza sua finalidade no espaço das consciências humanas e na social, pois vive e se concretiza no espaço coletivo, na relação com o outro, em tempo e espaço determinados.

A qualidade deve existir de forma processual, ocorrendo no dia a dia, na construção da formação do ser humano e voltando a repetir, no intuito de reforçar: “{...} a finalidade da escola, nos regimes democráticos, se fundamenta na concepção de homem histórico, autônomo e livre, vivendo solidariamente entre iguais num espaço e tempo determinados.” (BORDIGNON; GRACINDO, 2000).

Baseado nessa concepção, o trabalho é pautado em planejar, assessorar e acompanhar, articulando ações que favoreçam a reflexão, dando suporte e oportunizando o crescimento do educador e do educando, como sujeitos ativos no processo educacional, oportunizando um ensino aprendizagem de qualidade, integrando dessa forma a comunidade escolar.

12. Plano de ação:

Como propósito de repensar nossas ações, busca-se alternativas pedagógicas que atendam às necessidades educacionais do aluno.

12.1. Ações administrativas:

Na concepção sociocrítica, a organização escolar é concebida como espaço de interações sociais, por isso, político, com intencionalidade, direcionada à participação da comunidade escolar, considerando o contexto sociocultural e político. O processo de



tomada de decisões e a forma de gestão ocorrem democraticamente, envolvendo práticas cooperativas na concretização de objetivos comuns da coletividade.

A direção, através da gestão escolar efetiva ações, garantindo o bom funcionamento do conjunto, atingindo seus objetivos, cumprindo sua função e desempenhando seu papel. Citamos algumas:

- ✓ Administrar os recursos para que todos possam ter as mesmas oportunidades para a efetivação do seu trabalho.
- ✓ Garantir a efetivação da proposta pedagógica da escola com reuniões de equipe, funcionários, professores e comunidade escolar.
- ✓ Manter e organizar a escola, com apoio da equipe pedagógica e funcionários, para proporcionar um espaço de aprendizagem.
- ✓ Realizar manutenções nos equipamentos de uso comum, dando suporte aos professores e demais setores.
- ✓ Organizar o corpo docente para que todos os alunos possam ser assistidos.

12.2. **Ações Pedagógicas:**

- ✓ Proporcionar formações continuadas com os educadores para o seu aperfeiçoamento profissional.
- ✓ Realizar e participar dos conselhos de classe trimestralmente para um melhor acompanhamento da aprendizagem dos alunos.
- ✓ Organizar os horários de uso dos espaços (biblioteca, sala de jogos, laboratório de informática, vídeo, pátio, praça) para que todos possam usufruir.
- ✓ Organizar o calendário escolar com datas de conselhos, reuniões, festividades e recuperações paralelas, no início do ano letivo, garantindo o direito dos alunos aos 200 dias letivos, efetuando assim o mínimo de 800 horas/aula.
- ✓ Realizar testagens das habilidades para ter um diagnóstico das dificuldades dos alunos com baixo rendimento e realizar os devidos encaminhamentos.



- ✓ Assessorar os professores para montar estratégias diversificadas, singularmente para os alunos especiais e com dificuldades acentuadas.
- ✓ Encaminhar aos órgãos competentes os alunos que necessitam de apoio de especialistas.
- ✓ Promover reuniões com pais e/ou responsáveis no início do ano letivo para um primeiro contato com o trabalho que será desenvolvido pelos professores no decorrer do ano e sobre a importância da família na vida escolar de seu filho.
- ✓ Realizar reuniões individuais com pais e/ou responsáveis quando houver necessidade, por razão de atitudes ou dificuldades de aprendizagem do aluno, conscientizando a família de suas responsabilidades sobre a vida escolar de seu filho.
- ✓ Observar os cadernos dos alunos para ter um maior acompanhamento do planejamento do professor e dar sugestões quando for necessário.
- ✓ Analisar os dados coletados, a partir do relatório trimestral, IDEB e entre outros, para uma reflexão sobre a prática pedagógica.
- ✓ Efetivar a proposta pedagógica da escola a partir de estudos de novas práticas pedagógicas e reflexões sobre um novo olhar.
- ✓ Organizar e/ou realizar encontros visando a conscientização e prevenção de doenças/ saúde bucal em parceria com as equipes das unidades básicas de saúde.
- ✓ Promover dinâmicas, palestras e orientações junto à comunidade escolar.

12.3. **Ações Comunitárias:**

Nas ações comunitárias, a comunidade escolar se integra nas atividades da escola, com o objetivo de garantir espaços de atuação e participação, contribuindo para efetivação da proposta pedagógica, efetivando o papel da família na educação.

Algumas das atividades promovidas para a comunidade anualmente são: reunião da aprovação do calendário escolar na abertura do ano letivo, dia da Família I e II (Maio, alusivo às Mães e Agosto alusivo aos Pais), Cevando o Mate (festa



tradicionalista, com apresentações de artistas locais, cultivando a cultura gaúcha em nossa comunidade), Dia da Criança (brinquedos e atividades lúdicas para os alunos com o acompanhamento das famílias) e Mostra Pedagógica (apresentação dos trabalhos realizados durante todo o ano) e a realização de oficinas com o apoio dos professores e da comunidade, além de reuniões com o CPM, Conselho e Banda escolar, presença da família quando solicitada e/ou quando necessita do assessoramento escolar.

13. Avaliação do Projeto Político Pedagógico:

A avaliação do Projeto Político Pedagógico da escola será feita continuamente, com todos os elementos envolvidos da comunidade escolar através da verificação dos resultados com base no desempenho docente e discente, bem como de todos os setores da escola.



Referências:

ARAÚJO, MARIA CRISTINA MUNHOZ. Gestão Escolar. Curitiba, PR: IESDE, 2009.

ARAÚJO, MARIA CRISTINA MUNHOZ. Modelos de Gestão: qualidade e produtividade. 2^a ed. Curitiba, PR: IESDE, 2009.

BRANDÃO, Carlos da Fonseca. LDB: Passo a Passo: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96), comentada e interpretada artigo por artigo. São Paulo: Avercamp, 2003.

BRASIL, Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. São Paulo: Saraiva, 2006.

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, v.135, n. 24,20 dez. 1996.

FREIRE, PAULO. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

GADOTTI, M. Perspectivas atuais da educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

GALVÃO, IZABEL. Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. 7^a.ed. Petrópolis, RJ. Vozes, 2000.

GANDIN, D. A prática do planejamento participativo. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

HOFFMANN, Jussara. Avaliação Mediadora, uma prática da construção da Pré-escola a Universidade. 17^o ed. Porto Alegre. Mediação, 2000.

LA TAILLE, Y.; OLIVEIRA, M.; DANTAS, H. Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus Editorial, 1992.

LIMA, ELMA CORREA. Gestão Educacional: direção, coordenação e supervisão. Curitiba, PR: IESDE Brasil S.A., 2009.

MORIN, Edgar. Os setes saberes necessários à educação do futuro. 3a. ed. São Paulo. Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2001.



VASCONCELLOS, C. Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico. São Paulo: Libertad, 2002.

VASCONCELLOS, C. Planejamento: plano de ensino-aprendizagem e projeto educativo – elementos metodológicos para elaboração e realização. São Paulo: Libertad, 1995 (Cadernos Pedagógicos do Libertad; v. 1).

VEIGA, I. P. A. Inovações e projeto-pedagógico: uma relação regulatória ou emancipatória? Caderno Cedes. v. 23. no 61. Campinas: Dez., 2003.

VEIGA, I. P. A. Projeto Político-Pedagógico da escola: uma construção possível. 10^a ed. Campinas: Papirus, 2000.

VYGOTSKY, LEV. Construção do Pensamento e da Linguagem, SP: Martins Fontes, 2000.

VYGOTSKY, LEV. Formação Social da Mente, SP: Martins Fontes, 1999.

